

13622 - Estratégias de Produção e Renda: a Diversificação Sustentável de uma Família de Agricultores Agroecológicos no Paraná

Production Strategies and Income: Sustainable Diversification of a Ecologically Farming Family in Paraná

AHRENS, Dirk C.¹; MILLÉO, Roger D. de S.²; COMIRAN, Flávia³; ROMMEL, Cátia C.⁴; ALVES, Daniele A.⁵

¹IAPAR, dahrens@iapar.br; ²roger_milleo@iapar.br; ³fcomiran@iapar.br; ⁴catiarommel@iapar.br; ⁵Bolsista danijimm@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo avaliar as estratégias de diversificação da produção e renda na sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental de uma família de agricultores de base ecológica, no município de São Mateus do Sul, PR. O período avaliado compreende as safras de 2007/08 a 2011/12, baseando-se na metodologia adaptada das Redes de Referências para a Agricultura Familiar. Foi possível confirmar que as estratégias de diversidade da produção e da comercialização, asseguram à família uma sustentabilidade econômica - a renda, social - o autoconsumo e ambiental/cultural - a preservação do faxinal e a prática dos princípios da agroecologia.

Palavras-chave: autoconsumo, circuitos de comercialização; fumo, sistema faxinal, Redes de Referências para a Agricultura Familiar

Abstract: This study aims to evaluate strategies to diversify production and income in the economic, social, cultural and environmental dimensions of a ecologically farming family based, in São Mateus do Sul, PR. The reporting period covers the seasons 2007/08 to 2011/12, based on the adapted methodology of Reference Network for Family Agriculture. It was confirmed that the diversity strategies of production and marketing, ensure for the family economic sustainability - income, social - personal consumption and environmental / cultural - the preservation of faxinal and practice the principles of agroecology.

Keywords: self-consumption, commercialization circuits, tobacco, faxinal system, Reference Network for Family Agriculture

Introdução

Há muitos anos as propriedades familiares estão enfrentando dificuldades, por vários motivos como: o cultivo de *commodities*¹, baixo poder de negociação no preço dos insumos agropecuários, ausência de uma visão mais ampla das necessidades mercadológicas, restrições de acesso à tecnologia e a técnicas de gestão atualizadas, a limitação do tamanho das áreas, a falta de interesse dos filhos na continuidade das pequenas propriedades, poucos recursos próprios para infraestrutura, carência de uma política do Estado, em relação à garantia dos preços mínimos e seguro agrícola, e uma política ambiental adequada e sustentável (MATTE et al., 2010; PIRES et al., 2013).

Na superação destes entraves algumas estratégias tem se mostrado interessantes no contexto das Redes de Referências para a Agricultura Familiar e serão discutidas nesse trabalho, a saber: o autoconsumo, a diversificação, a sustentabilidade da família e do meio em que vivem, e a agregação de valor aos produtos locais.

Assim, este trabalho tem por objetivo avaliar as estratégias da diversificação de produção e

1 Commodity – produto em estado produto bruto sem valor agregado com preço definido pelo mercado, que limita o poder de barganha destes bens pelos agricultores familiares.

renda na sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental de uma família de agricultores de base ecológica.

Metodologia

A família, com imóvel localizado no município de São Mateus do Sul, integra a Rede de propriedades familiares agroecológicas desde 2005. Para este trabalho foram analisadas as safras 2007/08 a 2011/12, baseado na metodologia adaptada das Redes de Referências para a Agricultura Familiar (Ahrens, 2006), além de entrevistas de acompanhamento. Os valores monetários levantados em cada safra foram corrigidos em Reais de julho de 2012² (Milléo et al., 2006). Os indicadores escolhidos foram: a) Renda Bruta Total (RBT) = somatório da quantidade produto x preço + variação de estoque de produtos e animais; b) Custo Variável Total (CVT) = insumos + combustíveis e manutenção; c) Margem Bruta Total (MBT) = RBT – CVT. A avaliação econômica do autoconsumo foi realizada calculando-se o consumo de alimentos produzidos na propriedade pela cotação diária de preços médios no varejo do Paraná (SEAB/DERAL, 2012).

Resultados e Discussão

A Renda Bruta Total, média de cinco safras, com produtos de base ecológica³ na propriedade em estudo foi de R\$ 39.493,56 (Tabela 1), o que corresponde a 61% da Renda Bruta Total de R\$ 64.631,93. Os 39% restantes foram produzidos de forma convencional. A família comentou numa das entrevistas que não dispõe de mão de obra suficiente para produzir tudo sem agroquímicos, especialmente os herbicidas. Assim os membros selecionam as atividades prioritárias na produção de base ecológica e de melhor retorno econômico em função da mão de obra disponível. Campanhola, Valarini (2003) afirmam que a produção orgânica e/ou agroecológica usualmente demanda mais mão de obra, principalmente no controle das plantas espontâneas.

Descontados os custos variáveis a família obteve uma Margem Bruta Total média anual de R\$ 38.550,27. Foi composta por 68% de produtos de base ecológicos (17% de grãos, 12% erva mate, 10% de outras atividades e 8% de batata) e os restantes 32% de forma convencional. A produção foi comercializada nas feiras aos sábados e parte foi destinada ao circuito da Rede Ecovida⁴. Ainda cultivaram tabaco convencional, que correspondeu a 17% da margem bruta na safra 2011/12, e quando conduzida de forma orgânica, já representou 41% da renda bruta na safra 2007/08 (Tabela 1). Tais resultados confirmam os encontrados por Vargas, Oliveira (2012) em que a renda advinda dos hortifrutigranjeiros pode ser superior à obtida por fumicultores.

Como outras atividades, a família cultivou hortaliças e mandioca e criaram bovinos, suínos e frangos para autoconsumo e venda. Estes produtos, junto com os processados (polvilho; farinhas de mandioca, milho, trigo integral; arroz integral; fubá; quirera, pinhão e erva mate) asseguraram uma estabilidade social, econômica e ambiental à família, por meio da diversificação horizontal e/ou vertical. Richetti (2013) considera uma diversificação horizontal quando há produção de um maior número de culturas e / ou atividades na propriedade, com o cuidado de escolher alternativas de sustentabilidade. Considera vertical quando são

2 Todos os valores obtidos de RBT, CVT e MBT ao fim de cada ano-safra foram corrigidos para julho de 2012 pela inflação medida pelo IGP-DI da FGV.

3 Definimos produção de base ecológica como sendo aquela que emprega os princípios da agroecologia nos seus processos produtivos.

4 Rede Ecovida, conforme Manganti (2008), conta com 24 núcleos regionais em distintos estágios de organização, que abrangem 170 municípios dos estados do sul do Brasil mais São Paulo. Reúnem aproximadamente 3.500 famílias de agricultores organizados em grupos, associações e cooperativas; 31 ONG's; 20 cooperativas de consumidores; e pequenas agroindústrias que comercializam produtos ecológicos.

realizadas várias etapas de produção de um determinado produto agregando valor a ele, como é o caso da agroindustrialização. Em ambas situações a gestão da propriedade passa a uma maior complexidade em função de um maior número de insumos utilizados, de atividades a serem gerenciadas, e de produtos a serem comercializados em outros mercados.

Estes resultados confirmam com os obtidos por Pelinski et al. (2006), Ahrens et al. (2009a,b, 2011) e Milléo et al. (2010) que consideram a diversificação relevante, gerando rendas contínuas. Rathmann et al. (2008), vão mais além quando asseguram que diversificação produtiva das propriedades rurais contribui para melhorar a qualidade de vida dos agricultores, havendo efeitos positivos no PIB *per capita* e no IDH dos municípios estudados. Também Perondi et al. (2009) corroboram com os resultados apresentados ao afirmarem que as famílias que diversificam com produtos diferenciados possuem renda maior que aquelas que produzem diferentes *commodities* agrícolas. Grisa, Schneider (2008) ainda destacam que os agricultores familiares por meio de suas organizações já conseguiram transformar a diversificação de produção para ser uma alternativa de renda, o que antes era apenas praticada “para o gasto”, ou seja, o autoconsumo.

O autoconsumo é considerado o foco da discussão a respeito do desenvolvimento da agricultura familiar, pois é sinônimo de maior autonomia e segurança por parte da família (Pelinski et al., 2006; Ahrens et al., 2009b e Milléo et al., 2010) e a vulnerabilidade é pouca a possíveis adversidades climáticas e de mercado. No presente estudo, o autoconsumo da família foi composto por verduras, legumes, cereais, farinhas, carnes (suína, frango, bovina), ovos, leite e frutas, sendo toda esta produção de base ecológica. Em termos monetários corresponderam a média anual de R\$ 7.495,79 (R\$ 156,16 por mês por pessoa). Estes valores contribuíram para uma satisfatória renda quando acrescida à margem bruta de R\$ 803,12, totalizando R\$ 958,28 por mês por membro familiar. Ainda o autoconsumo pode ser considerado renda interna extra da família, com baixo custo, e garantia de alimentos de qualidade.

Cabe ainda salientar que, além dos aspectos econômicos e sociais apresentados, a família preserva e explora o faxinal em que vive, contribuindo para a manutenção deste sistema organizativo e cultural. O sistema faxinal tradicional (Pereira et al., 2013), presente na região centro sul do Paraná e em extinção, tem como características a organização e produção da agricultura familiar típica na produção animal coletiva comunitária, pelo extrativismo florestal de baixo impacto e pela produção agrícola individual. Vilpoux (2011) comenta que há ameaças à cultura faxinalense, como o cultivo intensivo de uma cultura com fins exclusivamente comerciais e a presença de não faxinalenses nas áreas.

Considerações finais

As estratégias de diversificação produtiva e comercial de produtos de base ecológicos contribuíram para obtenção de uma renda familiar satisfatória e manutenção da qualidade de vida de forma sustentável. Ela é econômica na geração de renda compatível com o empreendimento. É social na valoração do autoconsumo e ambiental/cultural quanto a preservação do faxinal em que vivem e quando praticam os princípios da agroecologia.

Referências Bibliográficas

- AHRENS, D.C. Rede de propriedades familiares agroecológicas: uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná. (coord). Londrina: IAPAR, 2006
- AHRENS, D.C.; FUENTES LLANILLO, R., MILLÉO, R.D. de S. Possibilidades de diversificação do cultivo de fumo convencional por sistemas de produção de base agroecológica no Centro-Sul do Paraná, Brasil. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47. **ANAIS ...** Porto Alegre, 2009a

- AHRENS, D.C.; MILLÉO, R.D. de S.; BENASSI, D.; SILVA, A.A.; BANACH, F.; BORSZOWSKI, P.R. Avaliação socioeconômica de dois sistemas familiares em transição ecológica. Congresso Brasileiro de Agroecologia, 6. **ANAIS ...** Curitiba, 2009b.
- CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P.J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, 2001.
- GRISA, C.; SCHNEIDER, S. "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Brasília vol.46, n.2, p. 481-515, 2008
- MANGANTI, N.J. Circuito Sul de circulação de alimentos da Rede Ecovida de Agroecologia. **Agriculturas** - v. 5, n 2, pp. 26-29, 2008
- MATTE, A.; SPANEVELLO, R.M.; AZEVEDO, L.F. A reprodução social na agricultura familiar: a saída dos filhos e o encaminhamento do patrimônio entre agricultores sem sucessores. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural, 48. **ANAIS ...** Campo Grande, 2010, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural
- MILLÉO, R.D. de S.; ROMMEL, C.C.; AHRENS, D.C.; BENASSI, D.A.; COMIRAN, F.; BORSOWSKI, P.R. Diversificação de áreas de cultivo de fumo com atividades sustentáveis agregadoras de valor. Congresso Brasileiro de Sistemas de Produção, 8. **ANAIS ...** São Luis, 2010
- MILLÉO, R.D. de S.; AHRENS, D.C.; RADOMSKI, M.I. Os sistemas de produção agroecológicos e em transição. In: Rede de propriedades familiares agroecológicas: uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 2006
- PELINSKI, A.; AHRENS, D.C.; MILLÉO, R.D. de S.; ZEMKE, E.W.; BENASSI, D.A.; RICHTER, A.S. Auto consumo: sua relevância na sustentabilidade da agricultura familiar agroecológica. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 4. **ANAIS ...** Belo Horizonte. 2006
- PEREIRA, T.K.; CHAVES, C.C.; MACHADO, N.C.; FLORIANI, N.; MORO, R.S. O sistema faxinal como elemento de preservação da floresta com araucária. In: Encontro da Rede de Estudos Rurais, 4., 2010. Disponível em: <<http://www.redesurais.org.br/node/250>>. Acesso em: 22 jul. 2013
- PERONDI, M.A.; KIYOTA, N.; MERLIN, A.; AGUIAR, L.; COLETTI, V.D.; SIMONETTI, D. A estratégia de diversificação dos meios de vida: o estudo da Trajetória de uma família rural no sudoeste do Paraná. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47. **ANAIS ...** Porto Alegre, 2009
- PIRES, A.P.P.; CASARIN, B.R.; SPANGENBERG, H.C.; FOGGETTI, C. Pequenas propriedades rurais: dificuldades e alternativas para posicionamento no mercado. Disponível em: <http://fio.edu.br/cic/anais/2011_x_cic/PDF/Administracao/PEQUENAS%20PROPRIEDADES%20RURALS.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2013
- RATHMANN, R.; HOFF, D.N.; SANTOS, O.I.B.; PADULA, A.D. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Brasília, vol. 46, n. 02, p. 325-354, 2008.
- RICHETTI, A. O que é diversificação agropecuária? Disponível em: <<http://www.cpaembrapa.br/portal/artigos/artigos/artigo7.html>>. Acesso em: 29 abr. 2013
- SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ DEPARTAMENTO ECONOMIA RURAL SEAB/DERAL. Cotação diária de preços – média estadual. Disponível em: <<http://celepar7.pr.gov.br/sima/cotdiat.asp>>. Acesso em: 11 jul. 2012
- VARGAS, M.A.; OLIVEIRA, B.F. Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no vale do rio Pardo: uma análise comparativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v.50, n.1, p.175-192, 2012
- VILPOUX, O.F. Fatores de ameaça à estabilidade nos faxinais do Paraná: caso do Taquari dos Ribeiros. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.5, n.2, p.213-228, 2011.

Tabela 1. Resultados econômicos de um sistema de produção de base ecológica diversificado com tabaco no município de São Mateus do Sul, região Centro-Sul do Paraná, safras 2007/08 a 2011/12. (R\$ julho/2012 pelo IGP-DI).

Indicadores	Safras		Média de 2007/08 a 2011/12		%	
	2007/08	2011/12	R\$	%	R\$	%
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
+ Renda Bruta Total (RBT)	57.388,09		67.371,82		64.631,93	100
Atividades de base ecológica	24.192,98		34.956,63		39.493,56	61
Tabaco	15.947,27		0,00		12.434,39	
Grãos	2.500,53		9.150,78		8.906,67	
Batata	750,89		8.287,38		4.003,95	
Erva-mate	3.118,47		9.442,50		7.694,26	
Outras atividades	1.875,82		8.075,97		6.454,29	
Atividades convencionais	33.195,11		32.415,19		25.138,37	39
Tabaco	0,00		17.333,31		3.466,66	
Grãos	33.195,11		15.081,88		21.671,71	
- Custo Variável Total (CVT)	22.563,41		30.509,42		26.081,66	40
= Margem Bruta Total (MBT)	34.824,68	100	36.862,40	100	38.550,27	60 100
Atividades de base ecológica	16.858,78		22.997,04		26.286,03	41 68

ca					
	14.142,6	41	0,00	8.881,11	23
Tabaco	5				
	1.369,76		5.346,81	6.166,90	17
Grãos					
	-141,38		7.417,12	3.190,88	8
Batata					
	1.599,68		5.441,22	4.306,69	12
Erva-mate					
	-111,93		4.791,89	3.740,46	10
Outras atividades					
	17.965,9		13.865,3	12.264,2	19
Atividades convencionais	0		6	3	32
	0,00		6.171,88	1.234,38	4
Tabaco					
	17.965,9		7.693,48	11.029,8	28
Grãos	0			6	
Autocostumo	9.185,01		7.083,16	7.495,79	